

A Porto Alegre de Scliar

Porto-alegrense do bairro Bom Fim, o escritor Moacyr Scliar fez várias referências em seus livros e crônicas de jornal à cidade que hoje completa 239 anos. Nesta, publicada em Zero Hora no dia 26 de março de 2000, e intitulada *Quem és tu, porto-alegrense?*, ele brinca com a identidade do gaúcho da Capital.



ENILIO PERDOSA/BO/03/05/2006

“Em nossa turma de basquete temos um colega que é conhecido simplesmente como Carioca: “Vai lá, Carioca! Grande cesta, Carioca!” O que me inspira uma melancólica reflexão. Se eu for ao Rio de Janeiro e me convidarem para jogar basquete (altamente improvável), ninguém dirá: “Vai lá, Porto-Alegrense! Grande cesta, Porto-Alegrense!”. Claro que minhas cestas são raridade: como o cometa Halley, elas só surgem de 76 em 76 anos. Mas mesmo assim ninguém de nossa cidade seria chamado de “Porto-Alegrense” por esse Brasil afora. “Gaúcho”, sim. Existe uma identidade gaúcha, solidamente apoiada nas tradições de nosso Estado. Todo mundo sabe quem é o gaúcho. E, em termos de cidades, todo mundo sabe quem é o paulista, por exemplo. Mas quem é o porto-alegrense?”

Como nativo de Porto Alegre, confesso que não tenho uma resposta satisfatória para isto. A dificuldade maior é caracterizar a cultura porto-alegrense. A cultura do Rio de Janeiro inclui a praia, o bar, a favela; a cultura de São Paulo inclui o executivo, a avenida Paulista, a competição. E a cultura porto-alegrense? Ai vem a dificuldade. O que caracteriza, exatamente, a cidade? A

Um eterno escritor

ELOÁ SILVEIRA DE SOUZA

Os poetas não morrem, eles voam com seus sonhos
E pousando noutras esferas, com suas quimeras,
Continuarão a pintar o universo, com seus versos,
Seus encantos e inspirações impregnadas de emoções.
Moacyr parte, deixando uma lacuna na literatura,
Na saúde, na sociedade, no universo da arte,
Mas na marca do seu sentimento mais profundo,
O seu humor na habilidade de tecer a crítica,
O cognitivo e o sensitivo de toda a textualidade
Da sua obra-prima fica como presente à
humanidade,
Deste grande escritor, nos fica uma grande saudade,
Deste grande médico, uma obra de caridade,
Pois, enquanto nós aqui, choramos sua irreparável
perda
Moacyr poetiza no universo da eternidade.

Rua da Praia? Todo mundo sabe que a Rua da Praia já não é a mesma. Os crepúsculos, quem sabe? Uma vez o escritor e jornalista carioca Marques Rebelo veio a Porto Alegre. Mario Quintana (“Céus de Porto Alegre/ como farei para levar-vos para o céu?”), de cicerone, levou-o ao morro Santa Teresa e mostrou-lhe um pôr-do-sol particularmente arrebatador. Marques Rebelo não dizia nada. Quando voltou ao Rio, escreveu: “Eles não têm nada para mostrar, então ficam falando daqueles crepúsculos.”

Malando, sim, uma identidade porto-alegrense. Só que ela não se revela facilmente. O porto-alegrense se caracteriza não exatamente pelo que é, mas pelos lugares aonde vai (o Brique da Redenção, os parques, a Usina do Gasômetro), pelo jeito que fala, e que foi codificado pelo Luís Augusto Fischer em seu dicionário. Em suma, é uma identidade que tem de ser procurada: nas ruas da Cidade Baixa, nos bares da avenida Goethe, nos restaurantes de rodízio, na Vila do IAPI, entre muitos outros lugares. O porto-alegrense é um agente secreto de sua cidade, alguém que, apesar de Marques Rebelo, continua, sim, admirando o sol a se pôr sobre o Guaíba.”

E mais:

O lugar que viu nascer e crescer Moacyr Scliar começou como Campo da Várzea para se tornar mais adiante Campo do Bom Fim, na segunda metade do século XIX, referência à Capela Nosso Senhor do Bom Fim, que teve a construção concluída em 1872, no futuro prolongamento da rua Barros Cassal. Na época, seus habitantes eram escravos libertados que não tinham onde morar. Na segunda década do século XX começaram a chegar à Capital as primeiras famílias judaicas, instalando-se na atual Avenida Osvaldo Aranha e no entorno. Formava-se o Bom Fim, reconhecido como bairro pela lei 2022, de 7 de dezembro de 1959. Centro comercial, cultural, famoso pelos bares e restaurantes, o Bom Fim é uma das marcas importantes de Porto Alegre.